ESPORTE ilustrado

Nº 933 ★ 23-2-56
Cr$ 5,00
Em todo o Brasil

NORTE
Via Aérea:
Cr$ 7,00

As vitórias do América e do Vasco — Flamengo campeão de aspirantes — O maior gol de Duca — Uruguai, campeão sul-americano de futebol — Pirilo colocou o Bonsucesso entre os grandes — Halterofilismo desporto-base — O carnaval nos clubes esportivos — Os gols de sábado e domingo do 3.º turno

3.º GOL DO AMÉRICA: LEÔNIDAS!

LEVY KLEIMAN APRESENTA NO ESPORTE ilustrado

Nº 933 ★ 23-2-56

13 REPORTAGENS

assinadas por:
Thomaz Mazzoni (Olimpicus)
Leuman Leite
Adolpho Schermann
Jorge Miranda
Carlos Sampaio
Flávio Sales
Herbert Mesquita
Sérgio Lopes
Jaime Ferreira
Ilustrações Fotográficas:
José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, José Alencar, Newton Viana e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.
Gráfico de "goals"
desenhados por:
William Guimarães
Humorismo
Milton Salles
Caricaturas
Vilmar
Desenhos
Alberto Lima

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da Cia. Editôra Americana — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — RIO — Endereço telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação — 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — Em S. PAULO — Distribuição e vendas: Agência Polano, Rua João Bricola, 46.

CAPA

CAPA — A linha do América: Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira, que vem fazendo furor no final do returno e neste início do 3º turno, conseguindo abater o Bangu por 6x1, e o Flamengo, por 3x1. Já assinalou 26 tentos desde que Martim Francisco reassumiu o comando da equipe rubra. (Foto Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA — A intermediária do Fluminense: Vitor, Clóvis e Bassu, que deverá reaparecer hoje contra o Bonsucesso, estreando no terceiro turno, sob a direção de Silvio Pirilo. (Foto Alberto Ferreira).

Ferreira chuta apesar de fortemente marcado por Tomires

DIABÓLICOS OS RUBROS!

O jôgo com o Flamengo seria o grande teste para verificar se essa arrancada sensacional do América após o retôrno de Martim Francisco não passava do costumeiro "fogo de palha" dos rubros.

Os americanos convenceram, finalmente, a torcida com o espetacular triunfo sôbre o campeão dos dois turnos e bicampeão da cidade, que as goleadas sôbre o Bangu, Botafogo, Fluminense e Olaria não foram obras do acaso, porém fruto de um notável trabalho de recuperação moral e técnica com a volta psicológica de um preparador que teve o grande mérito de acabar com o "tico-tico no fubá", o maior adversário dos rubros nestes últimos anos.

Giulite Coutinho salvou o América a beira de uma catástrofe, com o seu inteligente golpe, recolocando Martim Francisco a frente do esquadrão rubro na iminência de ser desclassificado do terceiro turno, para colocá-lo na liderança da parte final do certame, com o invejável cartaz de ter vencido o esquadrão rubro-negro, logo após a conquista do titulo de vencedor da primeira parte do campeonato.

O ataque americano marcou nos seis triunfos consecutivos nada menos que 26 tentos, e a sua defesa foi apenas vencida em 7 oportunidades, do que resulta o apreciável saldo de 19 "goals". Esta é uma estatistica que fala mais alto da combatividade dos rubros, razão pela qual dividem a liderança do certame com os vascainos, dispostos igualmente a enfrentar os rubro-negros numa "melhor de três" para decisão do disputado titulo de 55.

Os rubros descansarão esta semana, e assistirão de camarote o Flamengo, Bangu, Bonsucesso, Fluminense e Vasco lutando entre si, perdendo pontos que lhes favorecerão no final. Sòmente na quarta-feira vindoura reaparecerão os comandados de Martim Francisco frente aos vascainos, com os quais tem uma conta a saldar.

Cuidado, porque os rubros estão mesmo diabólicos!

LEVY KLEIMAN

QUADRO DE HONRA

Os jogos de sábado e domingo, em prosseguimento à disputa do terceiro turno desenrolaram-se renhidamente e agradaram pelo ótimo nível técnico apresentado. A excepcional vitória do América sôbre o Flamengo conferiu ao grêmio rubro as honras de herói dêste início do turno decisivo e fêz também com que a seleção da rodada contasse com grande número de seus "players". O Vasco, que derrotou merecidamente o Bonsucesso, foi outro quadro que brilhou e apresentou em seu elenco jogadores destacados, dignos de figurar entre os onze melhores da semana.

Entre os arqueiros, salientou-se o americano Pompéia, que demonstrou muita eficiência na defesa de sua cidadela. Também os zagueiros do América, Rubens e Edson destacaram-se dos demais, pelas magníficas atuações que tiveram. Na intermediária, Ivan e Osvaldinho superaram quaisquer outros ocupantes de suas posições, graças às notáveis "performances" que apresentaram. O vascaíno Beto, por sua vez, foi uma figura exponencial do seu conjunto na peleja com o Bonsucesso. Para formar a ofensiva, colocamos Canário na extrema direita, seguindo-se os cruzmaltinos Válter e Pinga, que combinaram muito bem na noite de sábado, e completamos o time com os estrangeiros Alarcón e Paródi, que foram elementos de relêvo nas suas respectivas equipes.

Dêste modo, o quadro de honra da semana fica constituído pelos seguintes jogadores:

Pompéia (América), Rubens (América) e Edson (América); Ivan (América), Osvaldinho (América) e Beto (Vasco); Canário, (América), Válter (Vasco), Pinga (Vasco), Alarcón (América), e Paródi (Vasco).

O quadro do Flamengo, campeão de aspirantes de 55, no dia de sua última apresentação quando venceu a equipe do Botafogo, vice-campeã do certame: Aníbal, Jorge David, Luís Alberto, Leone, Osni, Milton Copolino, Henrique, Duca, Luís Carlos, Moacir e Babá.

FLAMENGO, CAMPEÃO DE ASPIRANTES

O Flamengo vem de conquistar brilhantemente o campeonato da categoria de aspirantes, com uma bela campanha, durante a qual em 22 pelejas, perdeu apenas uma vez, e empatou em outras oportunidades, finalizando o certame com uma grande vantagem sôbre o vice-campeão, o Botafogo, ao qual derrotou na última partida pela contagem mínima.

No turno estêve a frente do campeonato até a 5ª rodada, passando para a 2ª colocação em face do seu primeiro e único revés frente ao Fluminense por 4 x 2. Na oitava rodada retornou à liderança e quando finalizou o turno estava sòzinho no primeiro lugar, com três pontos de vantagem sôbre o Vasco, 2º colocado. Na fase final do certame, mesmo empatando com a Portuguêsa de 2 x 2, e com o São Cristóvão, por 0 x 0, não perdeu a ponta, que conservou até o final do campeonato, quando terminou cinco pontos na frente do Botafogo.

Foi esta a campanha do Flamengo:

Adversários	Turno	Returno
Canto do Rio	3 x 0	7 x 1
Madureira	4 x 1	6 x 0
Bonsucesso	7 x 1	1 x 0
Portuguêsa	5 x 0	2 x 2
Botafogo	4 x 1	1 x 0
Fluminense	2 x 4	5 x 1
Olaria	4 x 0	5 x 2

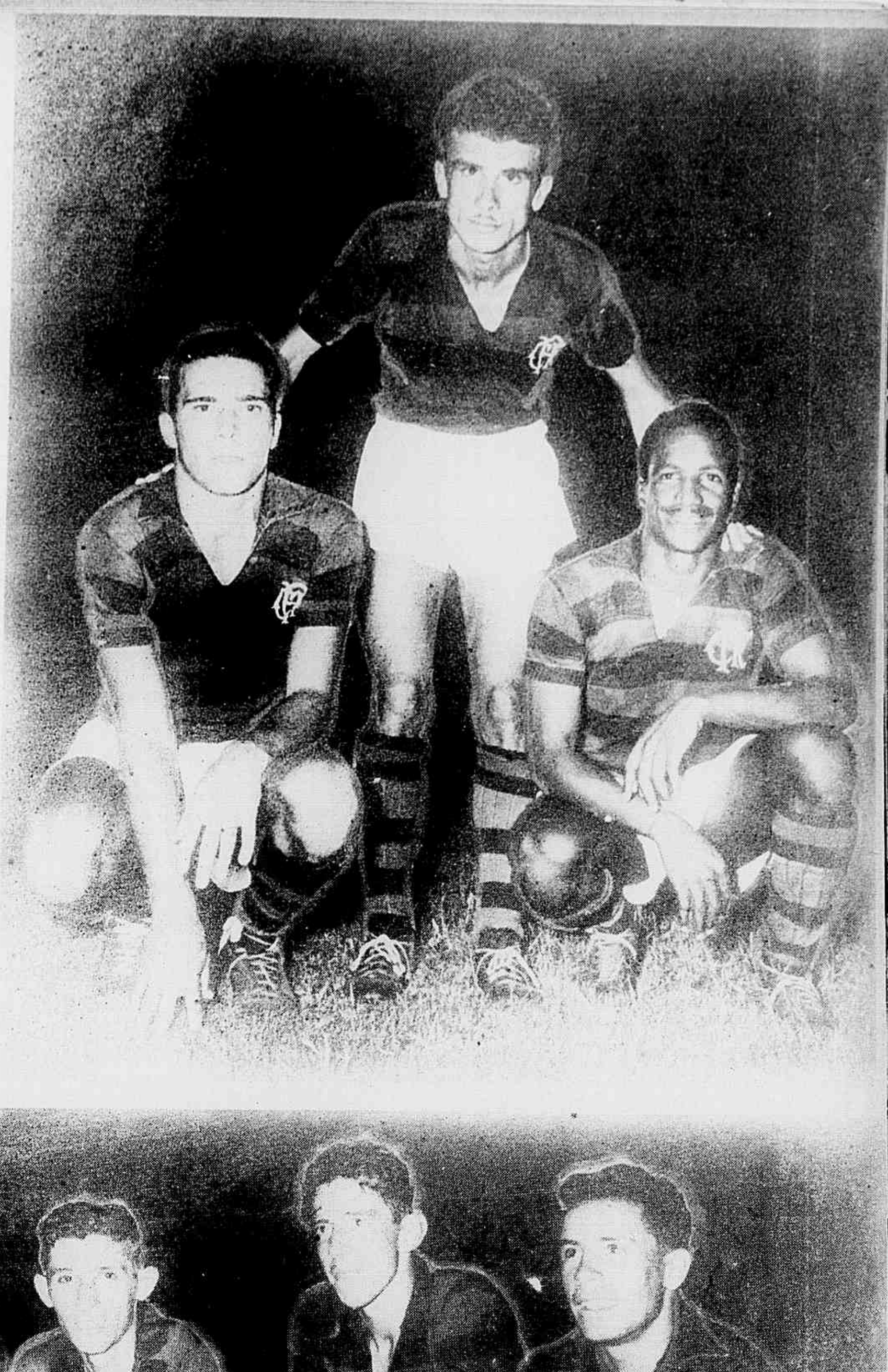
O trio final do campeão: Leone, Aníbal e Jorge David.

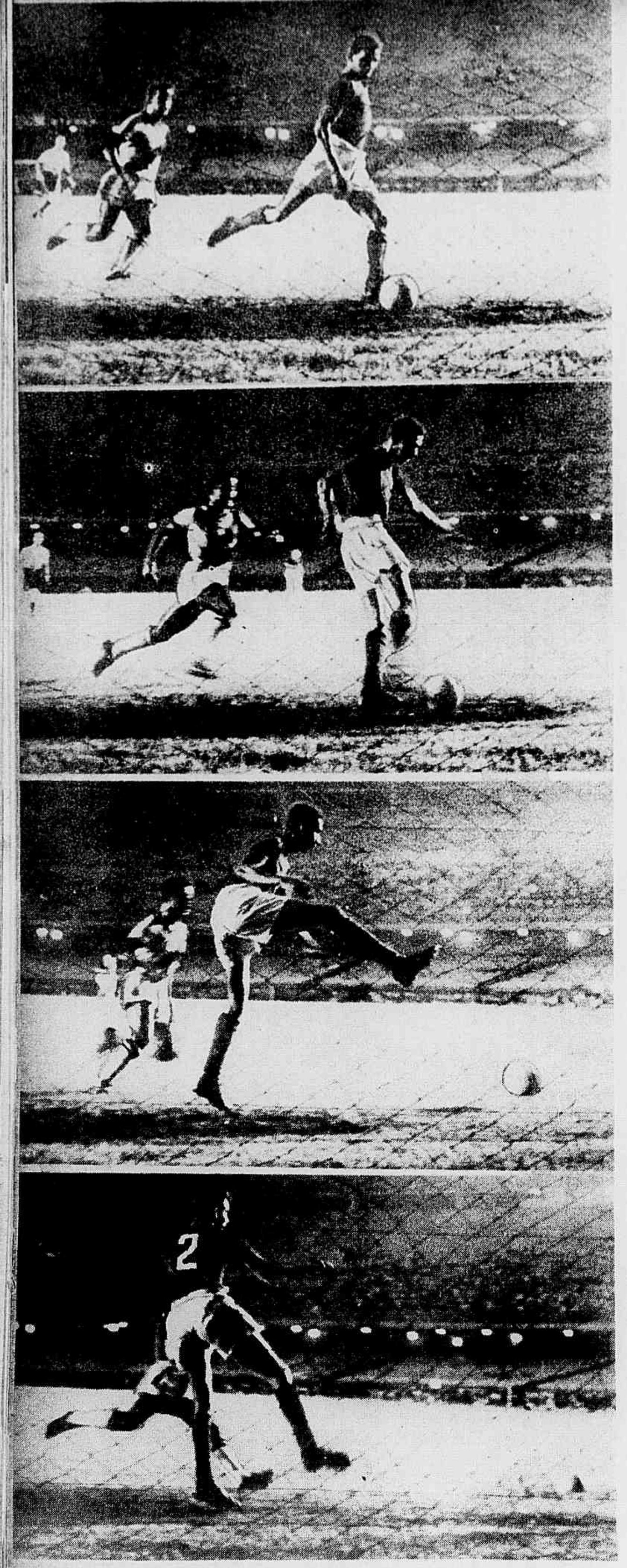
Modesto Bria, o veterano médio paraguaio, preparador da equipe campeã.

Vasco da Gama	2 x 1	4 x 0
América	6 x 3	2 x 0
São Cristóvão	5 x 0	0 x 0
Bangu	4 x 0	5 x 4

Participaram da campanha vinte e quatro jogadores, dos quais apenas Babá participou de tôdas as rodadas (22). Os demais elementos atuaram o seguinte número de jogos: Henrique (21), Duca (20), Milton Copolino (20), Luis Roberto (18), Jorge David (18), Milton Beraldo (17), Heubert (15), Osni (14), Adi (13), Dequinha II (9), Leone (8), Aníbal (6), Válter (3), Nelsinho (3), Moacir (3), Luis Carlos (3), Chamorro (3), Geraldino (3), Paulinho (2), Ivan (1), Zagalo (1) e Geraldino (1).

Ao lado, a linha média rubronegra: Milton Copolino, Luis Alberto e Osni; e em baixo o ataque: Moacir, Duca, Luis Carlos, Henrique e Babá.





Ao lado, Bibi salva uma situacão de perigo, numa avancada perigosa de Alvinho e ao alto, o quadro do Vasco que reapareceu bem: em pé, Hélio, Paulinho, Haroldo, Laerte, Orlando e Beto — agachados, Sabará, Válter, Pinga, Alvinho e Paródi.

AMÉRICA e VASCO DIVIDEM a LIDERANÇA

Escreveu: LEUNAM LEITE Fotos de A. FERREIRA

As partidas complementares da primeira rodada do terceiro turno corresponderam à expectativa do público, pois muitas se observou um futebol vistoso e bem praticado, tendo como heróis os conjuntos do América e do Vasco, que fizeram jus aos triunfos conquistados. Foram dois bons espetáculos, que fizeram aumentar o sensacionalismo dessa etapa decisiva do certame guanabarino, dando-lhe feições de grande equilíbrio de fôrças e, conseqüentemente, de maiores emoções para as torcidas». Passemos em revista, com maiores detalhes, os dois encontros efetuados na última semana:

EXPRESSIVO TRIUNFO CRUZMALTINO

No contronto noturno da sabatina Vasco e Bonsucesso surgiram em campo para disputar o seu primeiro compromisso no terceiro turno. Os vascainos contavam com um favoritismo lógico, em virtude da sua campanha nos turnos anteriores haver sido encerrada com a obtenção do segundo pôsto, a um ponto de diferença do quadro campeão. Os leopoldinenses, atravessando um período de transição, sob nova orientação técnica, teriam ainda que lutar com muito entusiasmo para se equivalerem tècnicamente aos adversários.

Iniciada a contenda, os rubro-anis lançaram-se à luta com grande disposição, logrando inaugurar a contagem logo no primeiro minuto, graças a um tento belíssimo do ponteiro Nilo. Sem se perturbar, todavia, os «players» de São Januário foram se armando no terreno e adquirindo o domínio do miolo do campo, em virtude de um revesamento eficientemente executado por Válter e Alvinho, que avançavam e recuavam alternadamente, confundindo o médio Décio, que não sabia a quem perseguir, deixando Alvinho constantemente desmarcado. Com o correr do tempo, a equipe da Cruz de Malta assumiu as rédeas do cotejo e passou a pressionar sôbre a meta contrária. Quando eram decorridos 28 minutos, Válter consignou o gol de empate para o seu conjunto, numa jogada excelente, em que executou uma «virada» verdadeiramente primorosa. Até o final da primeira fase, permaneceram os cruzmaltinos na ofensiva, mas não lograram furar novamente o bloqueio da retaguarda do Bonsucesso.

Na etapa complementar, continuou o «onze» do Vasco a exercer domínio territorial sôbre o seu rival, tornando-se raras as incursões dos leopoldinenses ao reduto guarnecido por Hélio. Muitos lan-

Julião vencido pelo terceiro gol do Vasco, marcado por Válter.

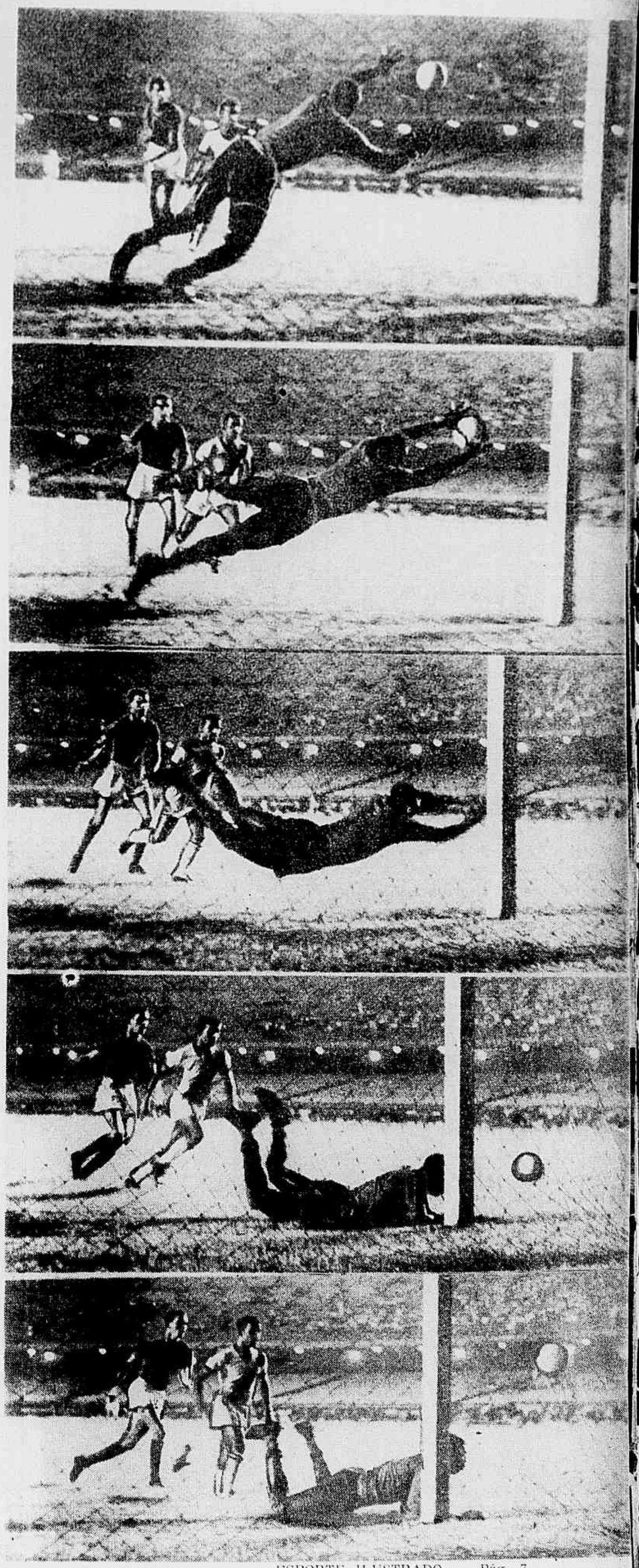
Ao alto, uma penalidade cobrada pelo Bonsucesso no final da partida, que bateu na trave, depois de Hélio ter sido batido — em baixo, cabeçada de Sabará no sentido de Pinga, que acabou chutando fora, enquanto no arco Julião preparava a defesa.

ces de pânico ocorreram na área dos pupilos de Gentil Cardoso, mas êstes conseguiram contornar as dificuldades, embora em algumas ocasiões fossem auxiliados pela sorte. Aos 25 minutos quando o quadro da Colina ainda dominava a peleja, embora diminuindo o seu ritmo de jôgo, ocorreu um contra-ataque perigoso do antagonista, em que Válter Prado desfrutou de ótima situação para golear e foi contido por um «sandwich» ilegal de Haroldo e Orlando dentro da área, sem que o árbitro assinalasse a penalidade máxima. Alertados após êsse lance, voltaram a se empenhar a fundo os jogadores orientados por Flávio Costa e passaram a procurar com maior objetividade o caminho do arco de Julião. Finalmente, numa boa avançada, Alvinho serviu a Pinga na corrida e o experiente atacante livrou-se de Pacheco para atirar com precisão, rente ao poste vertical, batendo o goleiro rubro-anil. Êsse gol, marcado aos 33 minutos, veio demonstrar claramente que a pugna estava pràticamente decidida em favor do time de São Januário. Mas, ainda aos 39 minutos, o placar foi novamente alterado, quando Válter consignou um estupendo tento de «bicicleta», recolhendo uma bola que havia batido no travessão. Dêste modo, os vascaínos deram cifras definitivas ao marcador, fazendo com que ficasse espelhada a sua superioridade. Merecida vitória do Vasco sôbre um rival que valorizou muito o seu feito.

Individualmente, entre os vencedores, Hélio foi um guardião seguro, mas pouco empenhado. Paulinho não exibiu a firmeza habitual, apesar de não ter encontrado pela frente um jogador de difícil marcação. Haroldo atuou muito bem; quase sem falhas, anulando o elemento que estêve sob seu contrôle. Na linha de médios, Beto foi a grande figura, aparecendo como um autêntico

(Cont. na pág. 18)

Ao lado, espetacular defesa de Julião a escanteio, num tiro de Alvinho, que aparece perseguido por Bibi — em baixo, o segundo gol do Vasco da Gama, marcado por Pinga.



John Davis, campeão olímpico pelos **Estados Unidos.**

HALTEROFILISMO, DESPORTO DA FÔRÇA

Escreve ADOLPHO SCHERMANN

Curiosa enquete foi procedida há pouco na Alemanha para verificar-se por que eram poucos os homens considerados fortes no halterofilismo local, quando outros países apresentam tipos extraordinàriamente hercúleos, como os russos, canadenses, turcos e norte-americanos.

Disso resultou que se chegou à conclusão que não é bastante ao atleta limitar-se a levantar o pêso para pretender chegar à classe de internacional. Êle deve praticar outros desportos complementares. Deve ser um bom corredor de 100 metros, deve reforçar sua musculatura com o salto em altura e em distância, concentrar sua energia praticando a luta greco-romana e, como nos Estados Unidos e na Rússia, exercitar-se na ginástica com aparelhos.

Mais uma vez realçou-se que o atletismo é, realmente, o desporto base.

Os brasileiros deviam dar-lhe maior atenção e os nossos homens do Govêrno poderiam voltar suas vistas para a construção, ao menos, de uma pista de atletismo em cada grande cidade.

Nós também precisamos de homens fortes, se quisermos fortalecer a nossa raça.

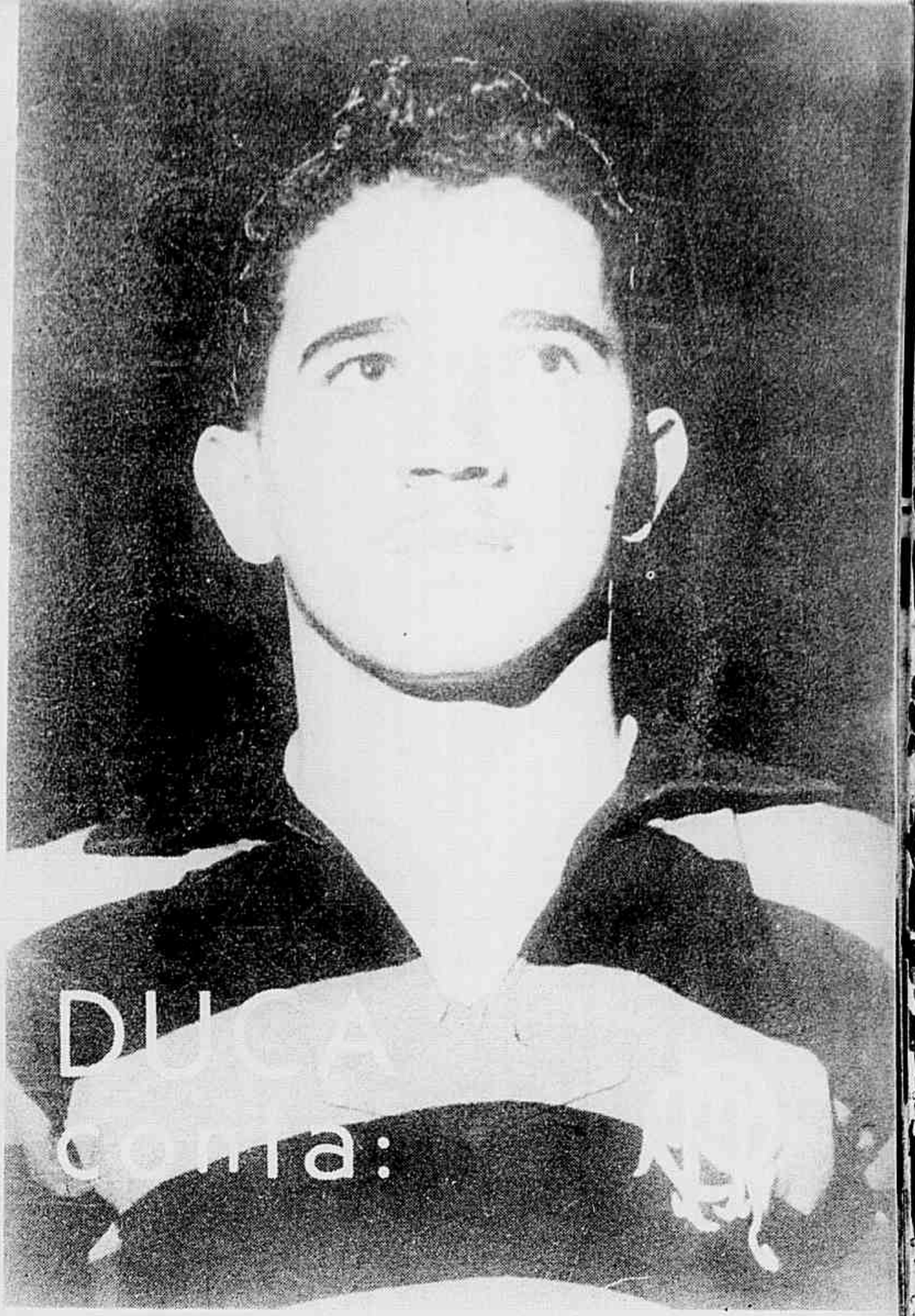
O maior "GOAL" de minha vida!

Escreveu SÉRGIO LOPES ★ **Gráficos de WILSON**

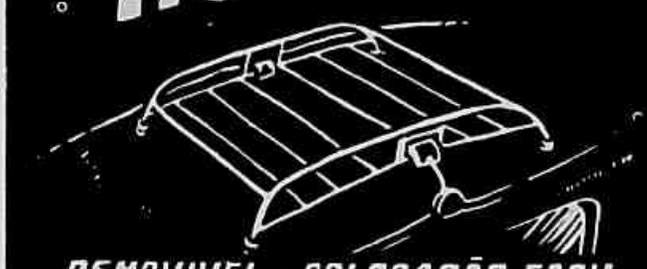
O atacante Duca, do quadro de aspirantes do Flamengo, campeão de 55 de sua categoria, tem sido chamado várias vêzes a defender o rubro-negro na primeira divisão e o tem feito de maneira a satisfazer a torcida, substituindo com real proveito os efetivos da posição, chegando mesmo a golear.

Interrogado pela nossa reportagem sôbre qual teria sido o maior tento de sua vida informou que o obtivera numa das goleadas com que o Flamengo derrotara no atual campeonato a Portuguêsa. Justamente na peleja do returno em que o clube da Gávea abatera a lusa carioca por meia dúzia de tentos a zero.

Foi o quarto gol do Flamengo que Duca indicou como o de maior emoção em sua carreira. Aliás, na mesma peleja êle já tinha marcado o segundo gol numa oportuna cabeçada que vencera Antoninho. O seu maior tento foi consignado aproveitando um passe de Paulinho, após o que êle driblou o zagueiro Lúcio, e entrou no arco da Portuguêsa com bola e tudo.



"Mil" lhe oferece:

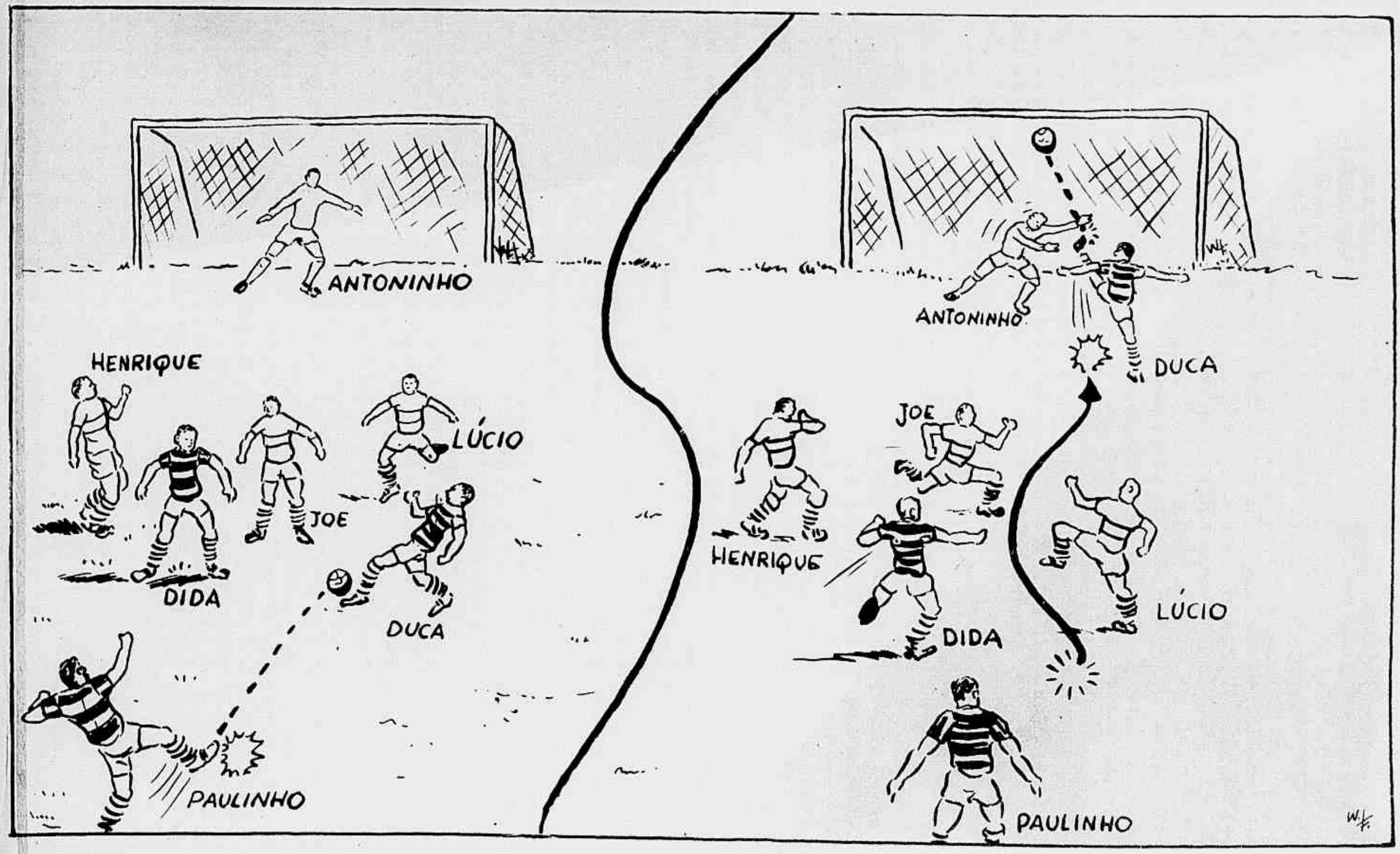


PORTA MALAS
SUPER LUXO
CROMADOS-PINTADOS

REMOVIVEL - COLOCAÇÃO FACIL

Só na Mil

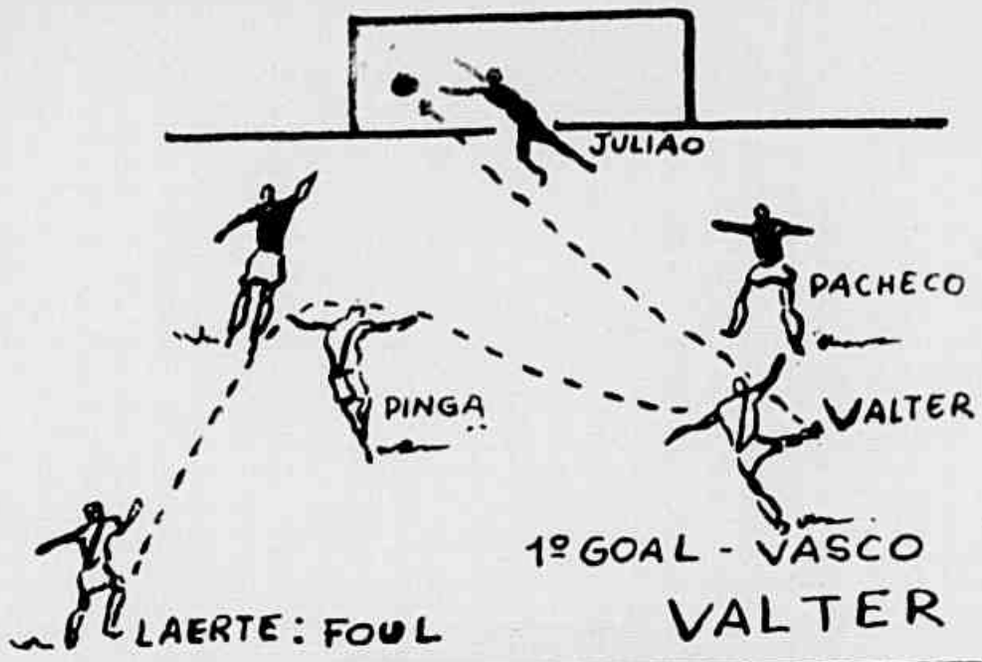
Pessoal Técnico Especializado
GARANTIA e HONESTIDADE
R. MEXICO - 98 A
52-1066 - 22-6144 RIO DE JANEIRO



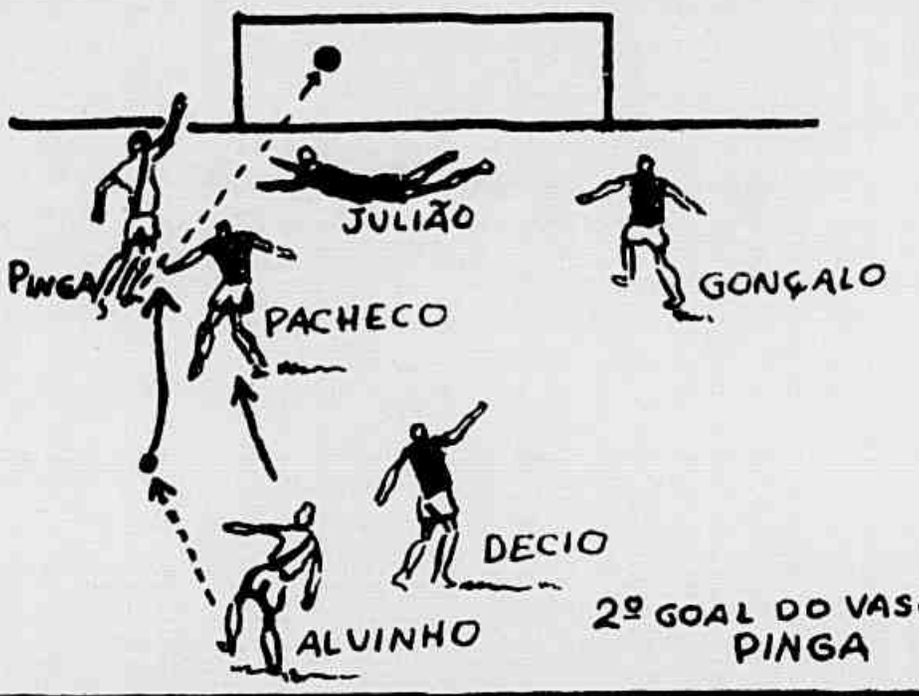
VASCO 3X1 BONSUCESSO/OBSERV. LEUNAM LEITE

GRÁFICOS: LUIS LLEO SAMPAIO E WILSON FREIRE

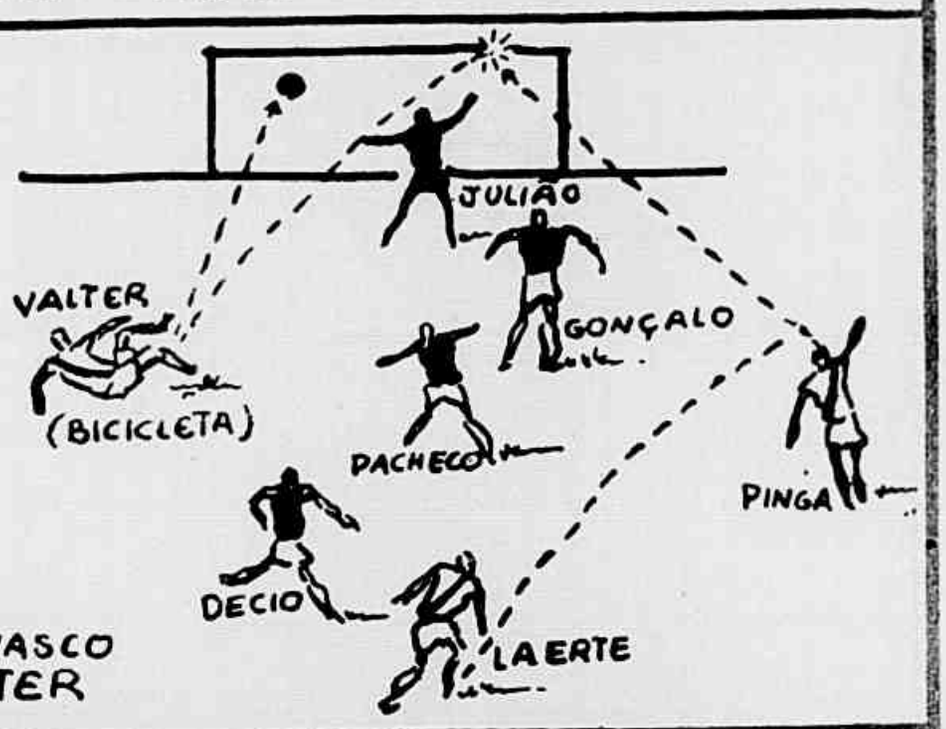
1º GOAL: NILO
BONSUCESSO



1º GOAL - VASCO
VALTER

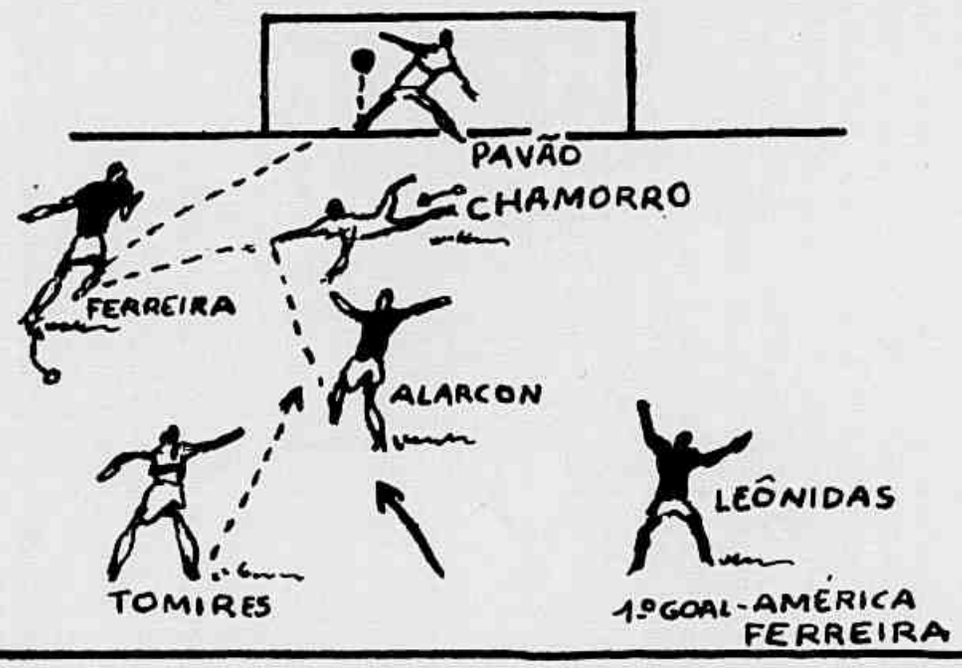


2º GOAL DO VASCO
PINGA

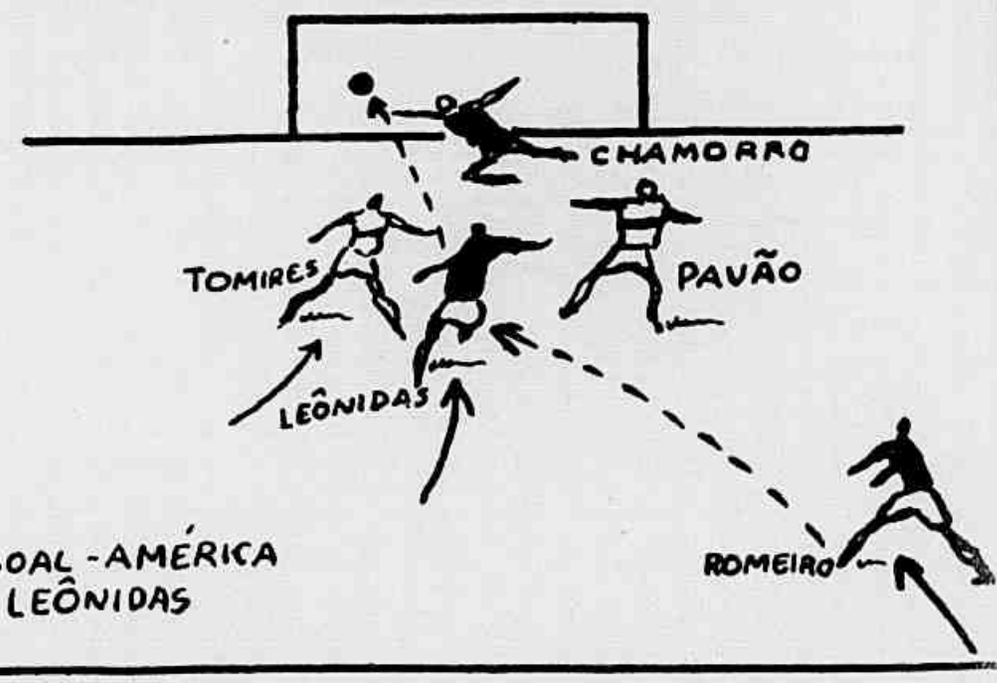


3º GOAL - VASCO
VALTER

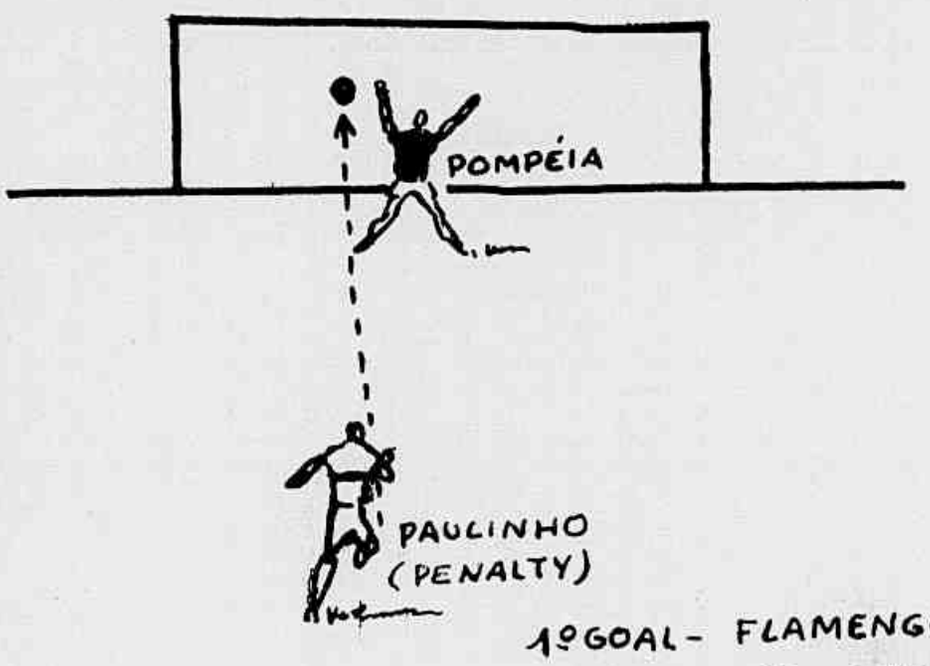
AMÉRICA 3X1 FLAMENGO



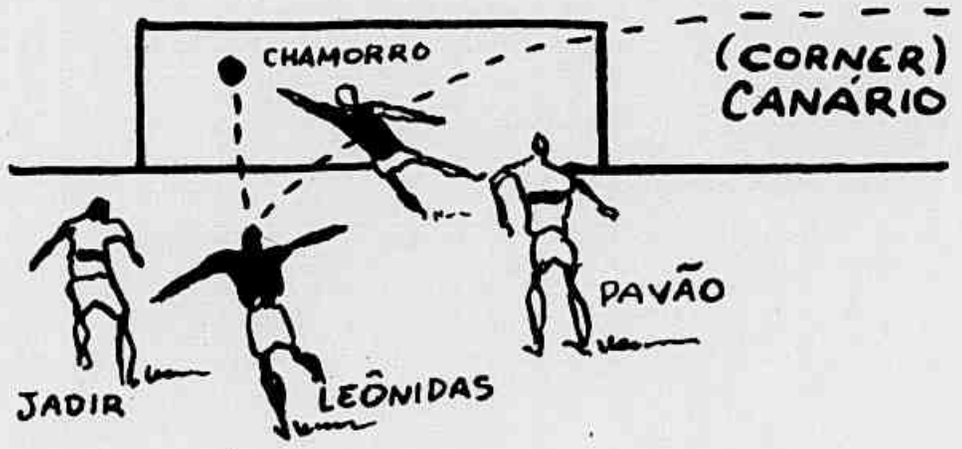
1º GOAL - AMÉRICA
FERREIRA



2º GOAL - AMÉRICA
LEÔNIDAS



1º GOAL - FLAMENGO
PAULINHO - (PENALTY



3º GOAL - AMÉRICA
LEÔNIDAS

AS MEMÓRIAS DE ZEZÉ MOREIRA

Antes de seguir a carreira que daria margem a que meu nome endosse nas manchetes dos jornais e desse assunto ao David Násser para escrever suas reportagens, sentei praça perto da cidade onde nasci. Foi uma das fases mais felizes da minha vida, pois o cabo que comandava o meu pelotão, quando a gente ia dar trabalho de patrulha, dizia:

— Zezé, você fica encarregado de inspecionar tal zona.

Ah, com que dedicação eu me empregava nessa tarefa. Com que classe eu cobria minha zona, sem me afastar um metro sequer. (Não era como o Pinheiro ou o Santos, que sempre estão deixando sua zona desguarnecida).

Nesse período me aperfeiçoei tanto que, mais tarde, quando me tornei jogador de futebol, era um craque consumado na marcação por zona. Principalmente quando escalava certas zonas das pernas dos adversários. Mas, sempre do joelho para baixo, para não dar na vista, porque a marcação por zona tem essa vantagem: a gente faz muita coisa e os outros quase não vêm nada...

(Continua)

E QUANDO O FADEL FADEL PERGUNTOU AO GIULITE COUTINHO SE ÊLE NÃO QUERIA QUE MR. WILLIAMS APITASSE O JÔGO FLAMENGO X AMÉRICA ANTES DE DEIXAR O RIO, RESPONDEU: «NÃO SOU LOUCO. VOCÊ JÁ SABE FALAR INGLÊS!»

MUITO VERMELHO...

Antes do carnaval falou-se muito que o Didi andava com a cabeça virada pelo Galo Vermelho, que a Guiomar estava fazendo tudo para levá-lo para o Galo Vermelho e por aí afora. Pois bem, amigos, diante de tanto vermelho e antes que as coisas ficassem pretas, o presidente Giulite Coutinho bateu o telefone para o presidente Jorge Amaro de Freitas e disse:

— Olha, Jorge, tem muito vermelho nessa história do Didi. Mas o vermelho não é do América, ouviu? O vermelho é da cruz de malta do Vasco...

ANTES DO CLÁSSICO

Horas antes de ser disputado o clássico Flamengo x América, o locutor Jorge de Souza estêve na concentração dos rubro-negros realizando entrevistas para a Emissora Continental. Em dado momento, o Jorge teve uma idéia genial: fazer uma duplex (já que o seu colega Geraldo Borges estava na concentração dos rubros) com o Tomires e o Ferreira. Ato contínuo, chamou:

— Venha cá, Tomires. Fale com o Ferreira.

Tomires pensou, coçou a cabeça e desabafou:

— Olha, eu não vou falar com o Ferreira, não! Eu não quero me tornar amigo dêle, porque senão logo mais eu não teria coragem de dar-lhes umas botinadas...

AS EXPLICAÇÕES

Depois da bonita vitória do América sôbre o Flamengo, saímos de lápis e papel pelo Estádio do Maracanã para colhêr explicações da derrota do Mengo de alguns rubro-negros ilustres. Assim se manifestaram êles:

AR[illegible]ôgo no primeiro tempo porque a fumaça do cachimbo do Giulite Coutinho tapou a visão do Chamorro.

SUPER XX — Não ganhamos porque o Frederico Lopes expulsou o Pavão injustamente.

JOSÉ SCASSA — Se o jôgo fôsse à noite, todo êle, nós teríamos vencido, porque depois que acenderam os refletores o América não marcou nenhum gol.

FADEL FADEL — Fomos derrotados porque quem apitou o jôgo não foi um juiz inglês.

O MIOPE

Depois vem a história daquele velhinho míope que foi assistir ao clássico de domingo último. Em dado momento, êle perguntou ao seu netinho:

— Escuta aqui, meu neto, o Castilho agora está jogando no Flamengo?

— Porque, vovô? — perguntou o garotinho.

— Eu estou vendo tanta bola bater nas traves do Mengo...

O MOTIVO

E quando o presidente Alves de Morais perguntou ao Pavão porque êle tinha dado um ponta-pé no Alarcón, motivando a sua expulsão, o zagueiro rubro-negro explicou:

— Desculpe, seu Zé Alves, mas eu tinha que arranjar um motivo para não levar aquêle baile do fim do jôgo...

O TELEFONE

Terminado o encontro América 3 x Flamengo 1 — aquêle empregado da Telefônica foi direto ao presidente do Flamengo e disse:

— Olha, doutor Alves de Morais, se o seu time continuar assim, eu acho que a gente não vai instalar na Gávea o telefone 53-5455...

UMA VERDADE

Falando, no domingo que passou, ao microfone de uma das nossas emissoras, o dr. Mário Tourinho (médico do América) declarou:

— Se todos os jogadores fôssem como o Leônidas, nós, médicos do esporte, morreríamos de fome...

A PERGUNTA

Ainda, por falar em Didi, tem a história daquela pergunta que um repórter fêz ao presidente tricolor. Quando ouviu o sr. Jorge Amaro de Freitas declarar, com a camisa do tricolor das Laranjeiras nas mãos: «Êle jamais vestirá esta camisa outra vez!», o repórter perguntou:

— O Fluminense mandou fazer camisas novas?

A ANEDOTA

Depois vem a história daquele português (da anedota da loura e da crioula, lembram-se?) que, domingo, no Maracanã, diante da soberba exibição do América, exclamou:

— Êste time com a camisa do Vasco seria uma coisa do outro mundo!

OS PRIMEIROS

Estes foram os primeiros do clássico de domingo passado:

O primeiro a fazer bobagem: Frederico Lopes.

PLÁGIO?

Quando foram contar ao sr. Artur Pires que o Sabará estava querendo bancar o Didi, o presidente vascaíno perguntou:

— Aquêle crioulo também arranjou uma Guiomar?

O primeiro a levar sarrafadas: Leônidas.

O primeiro a tomar banho: Pavão.

O primeiro a pensar num nome feio em guarani e rir, rir, como se não tivesse acontecido nada: Fleitas Solich.

O primeiro a pensar numa capa bem rubra para o ESPORTE — Levy Kleiman.

AULAS DE INGLÊS

Pelo Professor Zé Alves de Morais, Catedrático da Universidade da Praia do Pinto.

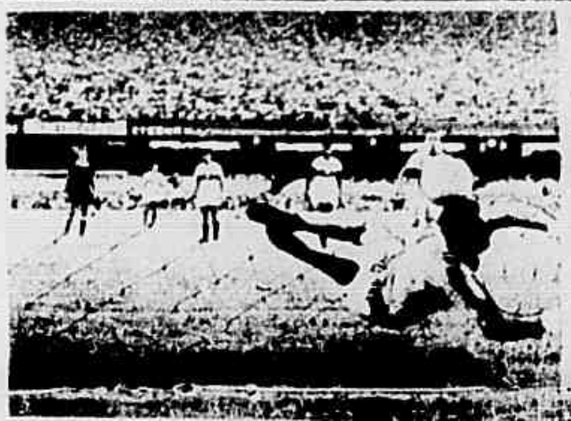
É com o coração em festa que eu digo: estou com a alma lavada! Mostrei ao Fadel Fadel que eu sei falar inglês! Com isso, provei que posso ser o intérprete entre êle e os Misteres que se sujeitam a levar cantadas do Fadel...

Como vocês devem se lembrar, deixei a crioulada de bôca aberta quando disse, de dedo em riste, para Mr. Davis: «I'm (isso aí a gente pronuncia assim: «áime») Flamengos's president: you are very bad referee!» (Isto, trocado no bom português da Praia do Pinto, quer dizer: «Eu sou o presidente do Flamengo: você é um péssimo juiz»).

Interessante é que o Jaime de Almeida, não sabendo o que eu tinha dito ao Mr. Davis, veio correndo também para dentro do campo, segurou-me fortemente e gritou:

— Não faça isso, Dotô Arvi di Morais! A mãe do miste num tem curpa nenhuma!

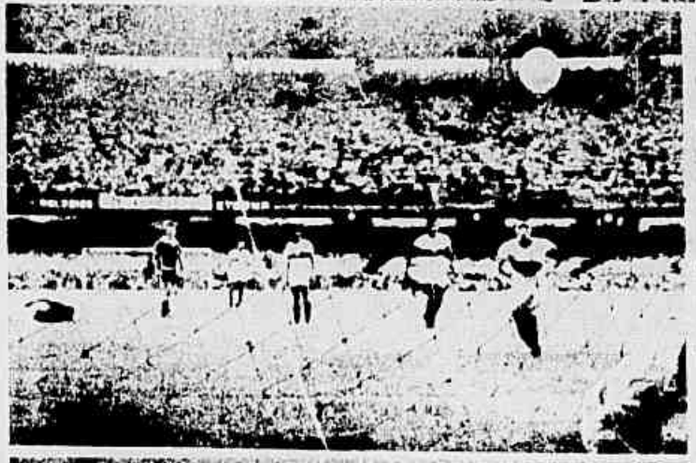
(Na próxima semana, continuarei com as minhas proveitosas (principalmente para o Fadel Fadel) aulas de inglês.)

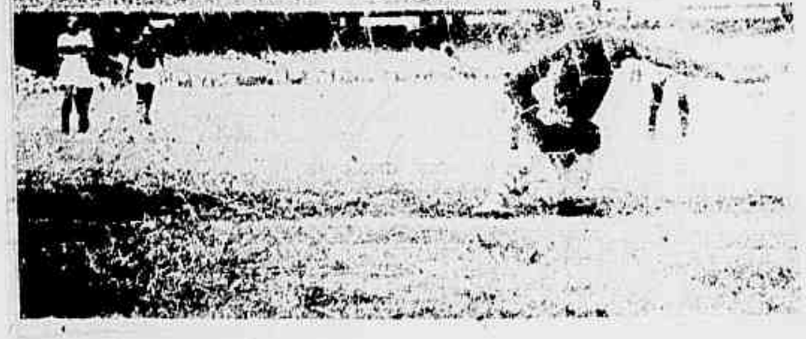


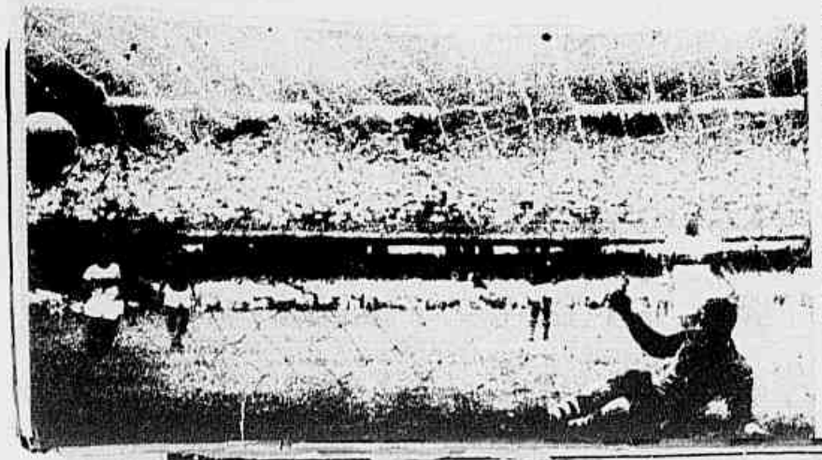
Quatro sensacionais flagrantes da espetacular vitória americana: 1) Paulinho cobra a penalidade de uma tesoura de Osvaldinho em Índio dentro da área. O atacante fingiu que ia chutar para o lado, o goleiro Pompéia jogou-se para o canto, mas o artilheiro do campeonato atirou mesmo no centro. O quiper virou-se e ainda tentou a defesa, mas o

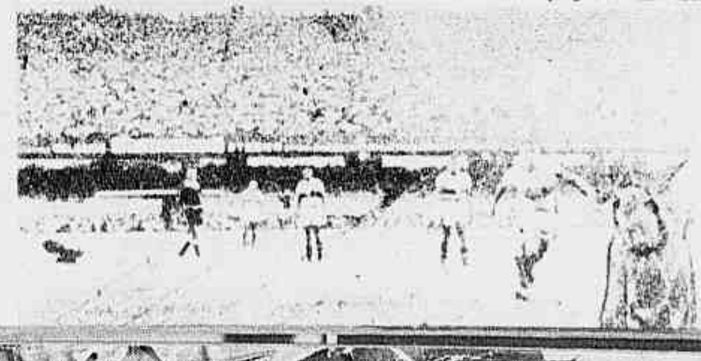
FOTOS-SEQÜÊNCIAS de ALBERTO FERREIRA

Quatro sensacionais flagrantes da espetacular vitória americana: 1) Paulinho cobra a penalidade de uma tesoura de Osvaldinho em Índio dentro da área. O atacante fingiu que ia chutar para o lado, o goleiro Pompéia jogou-se para o canto, mas o artilheiro do campeonato atirou mesmo no centro. O quiper virou-se e ainda tentou a defesa, mas o máximo que pôde fazer foi olhar o couro aninhando-se nas redes. 2) Perigoso chute de Índio, que venceu Pompéia, mas Rubens estava atento sôbre a linha de fundo e afastou o perigo salvando um tento certo. 3) Um chute violento de Leônidas que venceu Chamorro no salto, bateu na trave, tornou a passar pelo quiper e foi despachada pela defesa. 4) O sensacional gol de cabeça de Leônidas, terceiro do América, que esfriou totalmente a reação rubronegra, marcado um minuto e meio depois de Paulinho ter assinalado o tento de pênalti.

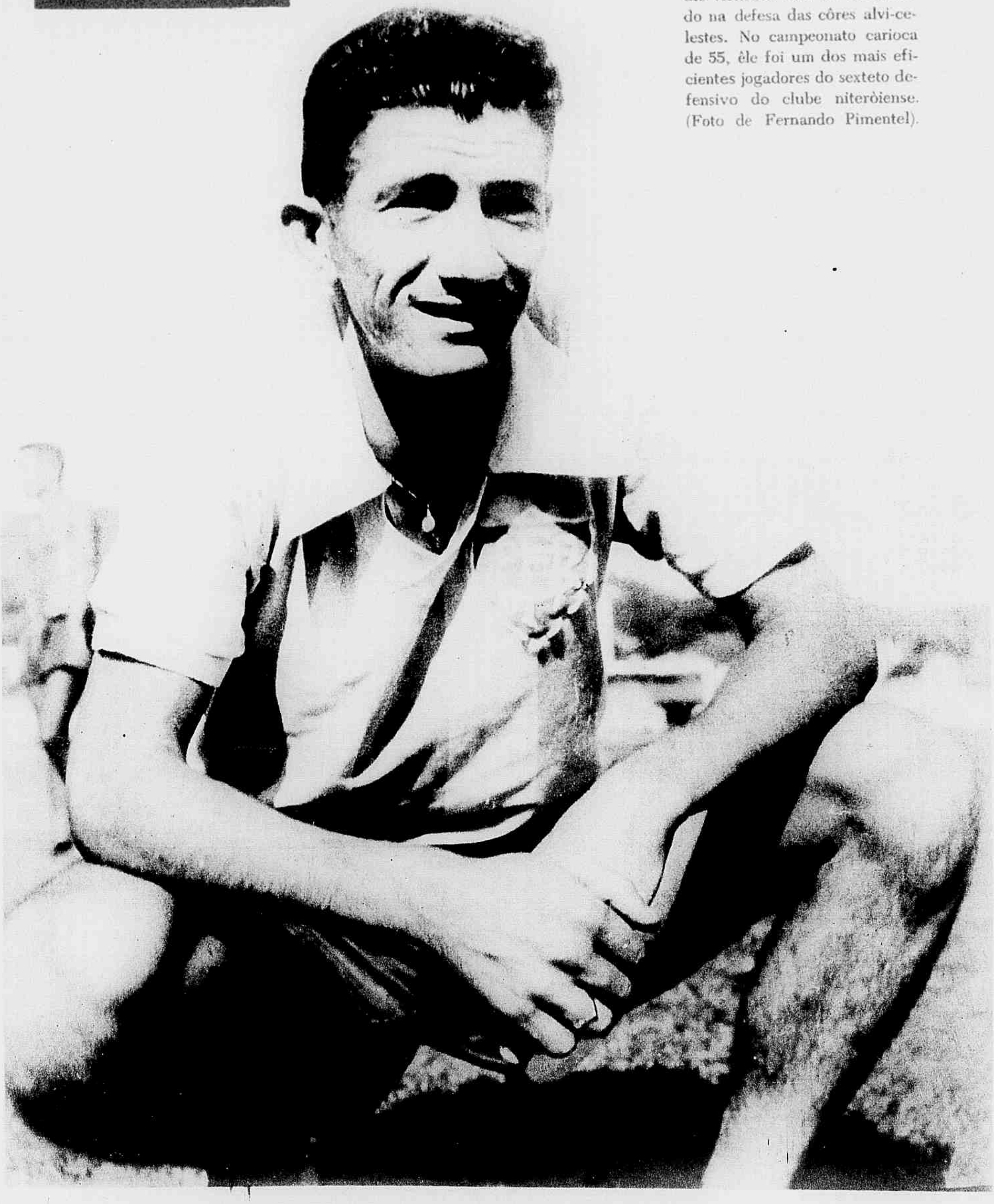








GALERIA DE VALORES



ARNÓBIO

Há várias temporadas o médio Arnóbio vem se destacando na defesa das côres alvi-celestes. No campeonato carioca de 55, êle foi um dos mais eficientes jogadores do sexteto defensivo do clube niterôiense. (Foto de Fernando Pimentel).

Perigosa avançada de Romeiro, que chuta, mas Chamorro defende aos seus pés, sob os olhares de Tomires; ao lado, Chamorro salta e manda por cima da trave um tiro perigoso de Leônidas, sob as vistas de Pavão.

Fotos de
JOSÉ SANTOS

Osvaldinho fecha o gol, enquanto defende uma bola alta na pequena área, protegido por Edson.

Ao alto, Chamorro encaixa um chute de Leônidas, perseguido por Tomires — e em baixo, Pompéia salta para defender enquanto Osvaldinho marca Joel.

AMÉRICA 3 x FLAMENGO 1

"FLASHES" DO SUL-AMERICANO

Fotos de JOSÉ SANTOS

CARNAVAL EM MONTEVIDÉU uma semana antes do carnaval carioca foi o que se verificou por ocasião da espetacular vitória do Brasil sôbre a Argentina. Os atletas do Flamengo que venceram a pré-seleção uruguaia às olimpíadas constituíram a «charanga» que animou a seleção brasileira ao expressivo feito, conforme vemos nas fotos acima, com os pandeiros fazendo a marcação. Em baixo, no ônibus, de regresso ao hotel, o deputado Mendonça Falcão foi o mais alegre da «batucada», a ponto de provocar a admiração de Nestor.

JÔGO BRUSCO foi a chave que a seleção uruguaia utilizou para deter o avanço do selecionado brasileiro, com a moral bem elevada em face do triunfo sôbre a Argentina. Inúmeros foram os incidentes que surgiram durante o «match» devido à violência empregada pela defesa oriental. Ao centro vemos o capitão Alfredo afastando Zèzinho de um defensor uruguaio, aparecendo mais atrás o goleiro Maceiras, um gigante na defesa do arco uruguaio.

EM S. PAULO HOSPEDE-SE NO MODERNISSIMO

PRINCIPE Hotel

BAR RESTAURANTE

A LA CARTE

Solteiro Cr$ 280,00 — Casal 380,00

Sem mais acréscimos

Avenida São João, 1072 — Telefone: 37-0181 (Rêde Interna)

SÃO PAULO — End. Telegr. «PRINCIPEHOTEL»

Um presente para você!

POR INCRÍVEL QUE PAREÇA

apenas CR$ 200,00

- UM SAPATO QUE É UMA LUVA.
- SALTO DE BORRACHA.
- DIVERSAS CÔRES.
- NUMERAÇÃO DE 36 A 44.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL, PORTE POR PAR CR$ 10,00.
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

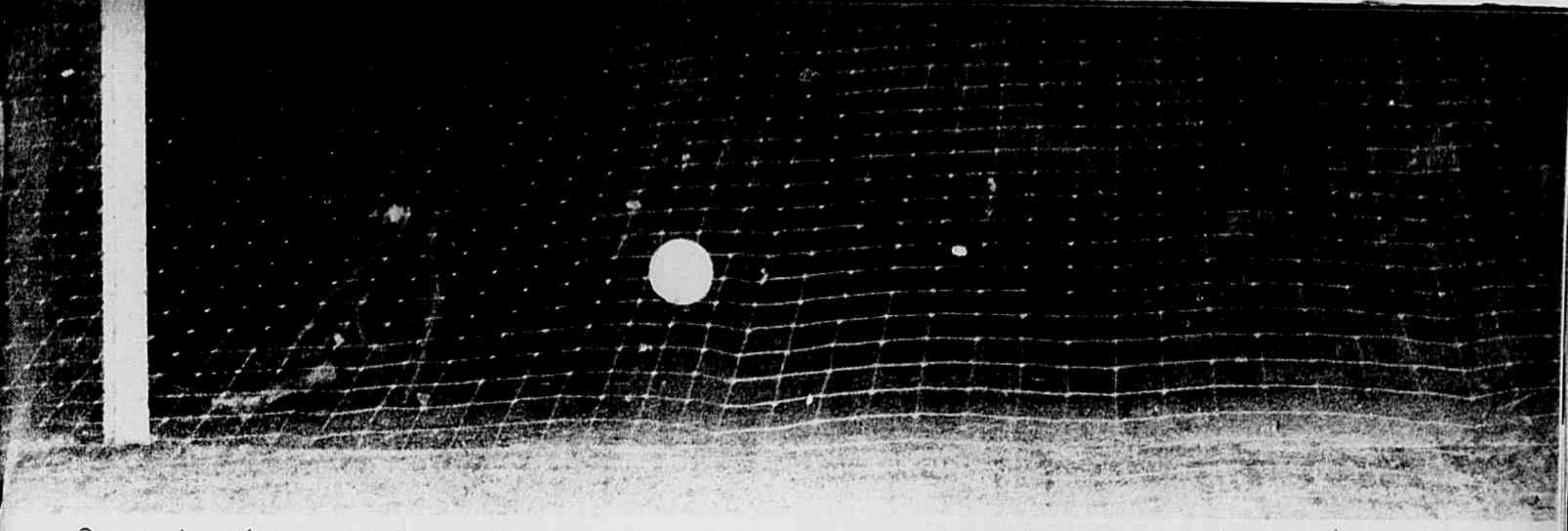
insinuante

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA DISPOSIÇÃO COM AGUA GELADINHA SEMPRE AS SUAS ORDENS.

RUA DA CARIOCA 46-48 - SETE DE SETEMBRO, 199-201

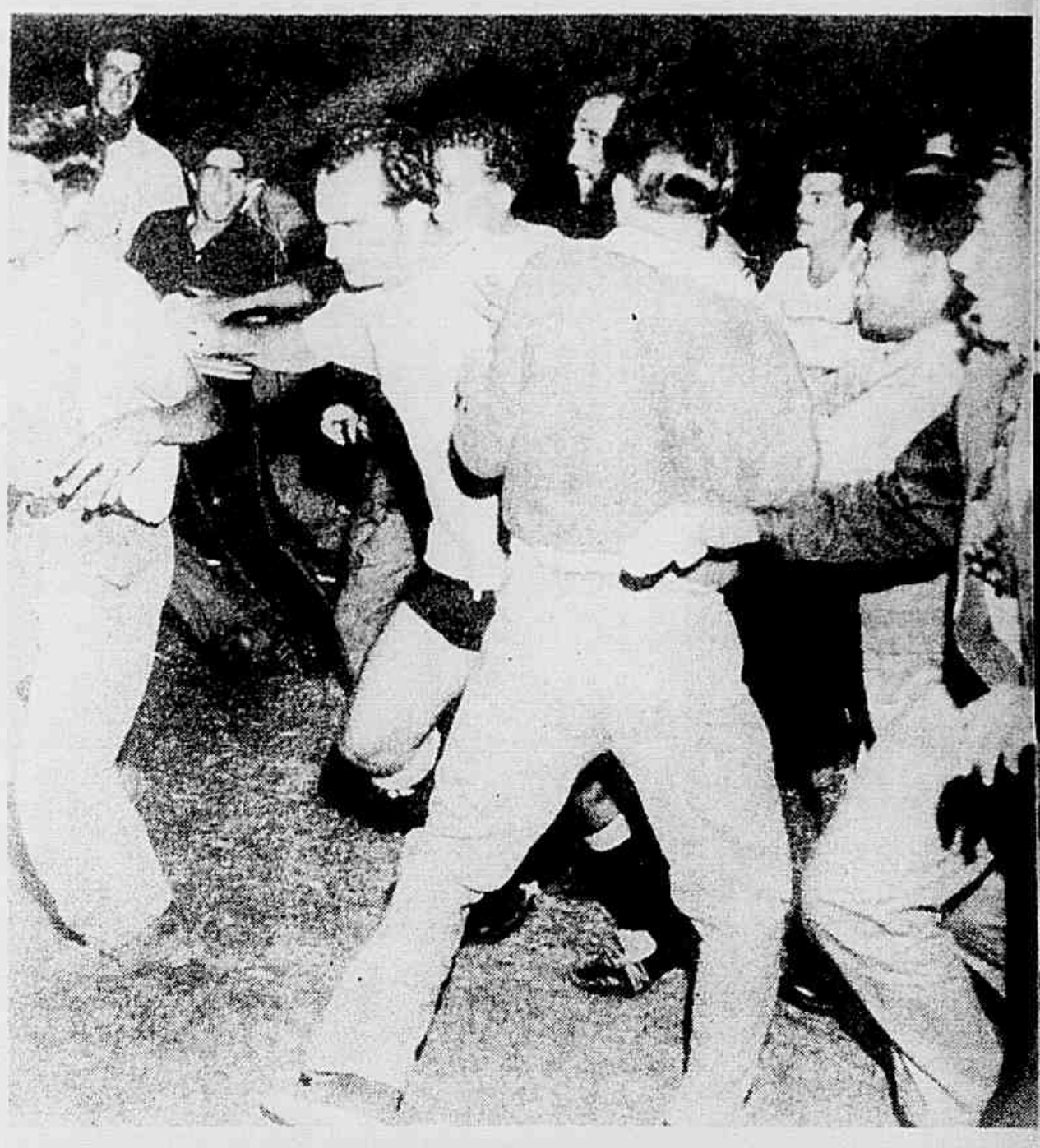
URUGUAI, CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE 1956

A batalha final do sul-americano extra, que bateu todos os recordes de arrecadação no estádio Centenário, com 4 milhões e 500 mil cruzeiros, finalizou com o triunfo dos locais, pela contagem mínima, através um tento de Ambrois, marcado em posição de impedimento, que recebeu em profundidade aos 24 minutos da primeira fase, não tendo dificuldades em vencer o goleiro Musimessi. A atuação dos orientais no tempo inicial foi decepcionante, e na etapa derradeira os argentinos fizeram grande pressão, tentando igualar a contagem. Nesta etapa Ambrois quase marca mais um gol ilegal, desta feita com a mão, mas o juiz paraguaio Nicola, bem colocado, anulou-o. Ao alto, o quadro uruguaio, campeão continental, com a formação que venceu a Argentina; ao centro, demonstrações de júbilo da torcida após a vitória, e em baixo, defesa de Macelras, num ataque argentino.



Os uruguaios, após a conquista do primeiro tento, que viria a ser o da vitória, passaram a usar a tática da intimidação, utilizando-se de jogadas violentas. Apesar disso os platinos perderam inúmeras oportunidades de marcar, como por exemplo no segundo tempo quando Pentrelli atirou forte e o goleiro Maceiras soltou o balão, e Grilo, que vinha na corrida chutou forte para fora. O juiz paraguaio De Nicola, apesar de ter confirmado o gol de impedimento de Ambrois, não teve muitos pecados, e a sua atuação pode ser considerada satisfatória, mas não soube coibir o jôgo violento.

Ao alto, o goleiro Mussimessi, vencido pelo único tento uruguaio, marcado por Ambrois, de impedimento. Ao lado, Miguez coberto de abraços pela torcida, ao centro, a equipe argentina, vice-campeã sul-americana; em baixo, à esquerda, o juiz paraguaio De Nicola adverte os fotógrafos, e à direita, Guitierrez impotente para deter a corrida de Ambrois, o conquistador do tento da vitória.



O CARNAVAL NOS CLUBES

Foi bastante animado o reinado de Momo nos clubes esportivos da cidade, e os flagrantes colhidos por nossos repórteres-fotográficos bem demonstram o entusiasmo dos desportistas. Ao alto e em baixo, dois aspectos colhidos no Flamengo, vendo-se Angelita Martinez, rubro-negra, rainha do Carnaval, entre Fadel Fadel e Manuel Barcelos, e Jaime de Carvalho, chefe da torcida rubronegra com uma foliona empunhando a bandeira do grupo Flamengos de Verdade. Em baixo, à esquerda, um grupo de palhaços, ponto alto do baile do Ginástico Português e, à direita, a folia no Clube Municipal. Ao alto, dois palhaços alvi-negros do baile do Botafogo.

PIRILO DEIXOU O "FANTASMA" ENTRE OS GRANDES

LOÇÃO
PHENOMENO
TORRE
FORTIFICA OS CABELOS E ELIMINA A CASPA.

Fotos de VITO MONIZ

Pirilo já se acha à testa do plantel do Fluminense, e o Bonsucesso se encontra novamente sob o comando de Gentil Cardoso, um rubro-anil de quatro costados que volta ao seu clube predileto. Mas, por isto mesmo, não se pode esquecer o que o centro-avante gaúcho fez em tão pouco tempo pelo clube leopoldinense, tirando-o de um anonimato entre os pequenos clubes da cidade que sempre terminava na fuga da lanterninha, para colocá-lo em evidência entre os grandes times da cidade, a ponto de classificá-lo entre os seis que disputam o terceiro turno, façanha que nenhum outro clube dos menores tinha conseguido nestes três últimos anos.

Após conquistar o título pernambucano de 54 pegou um plantel desconhecido até no próprio Bonsucesso para transformá-lo a golpes de vitórias, empates, derrotas honrosas no «fantasma» do campeonato carioca, realizando uma obra de vulto, valorizada por se tratar de um clube de poucos recursos e com elementos sem cartaz.

A despedida de Pirilo no último jôgo do Bonsucesso no returno, frente ao Bangu, teve um desfecho que deixou comovido o preparador-revelação de 55, a homenagem que os seus comandados lhe prestaram, entregando-lhe um cartão de prata como reconhecimento.

Ao lado, Pirilo recebe a homenagem dos seus ex-pupilos. Pacheco entrega-lhe um cartão de prata, e nesta foto vemos o preparador-revelação recebendo os cumprimentos de Tim, técnico do Bangu.

FISGUEI MAIS UM!

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 55

2.ª Rodada do 3.º Turno CLASSIFICAÇÃO	Jogos				Pontos		"Goals"			
	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º AMÉRICA	2	2	—	—	4	—	9	2	7	—
1º VASCO	1	1	—	—	2	—	3	1	2	—
2º BONSUCESSO	1	—	—	1	—	2	1	3	—	2
2º BANGU	1	—	—	1	—	2	1	6	—	5
2º FLAMENGO	1	—	—	1	—	2	1	3	—	2

Artilheiros — 1º Paulinho (Flamengo), 23; 2º Léo (Olaria), 17; 3º Valdo (Fluminense), 16; 4º Hilton (Bangu), 15; 5º Pinga (Vasco) e Leônidas (América), 14; 6º Válter (Vasco), 13; 7º Romeiro (América), 12; 8º Evaristo e Índio (Flamengo) e Geraldo (Bonsucesso), 10; 9º Ferreira e Washington (América), Dida (Flamengo) e Paródi (Vasco), 9; 10º Válter Prado (Bonsucesso) e Wilson (Bangu), 8.

Total de rendas em 135 jogos — Cr$ 24.593.929,90.

Próxima rodada — Quarta-feira, hoje, Fluminense x Bonsucesso, no Maracanã à noite; Sábado: Flamengo x Bangu, à noite, no Maracanã; Domingo: Fluminense x Vasco, no Maracanã à tarde.

Quarta-feira, dia 15 de Fevereiro

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Uruguai 1 x Argentina 0 (1x0). Em Montevidéu — Ambróis — Juiz: De Nicola (Paraguaio), bom. **Uruguai** — Maceiras, William Martinez e Brazziones; Rodrigues Andrade, Carranza e Miramontes; Borges (Pires), Ambróis, Miguez, Escalada (Alcariaga) e Roque. **Argentina** — Mussimessi, Delacha e Vairo; Lombardo, Mouriño e Gutierrez; Pentrelli, Sivori, Grillo, Labruna e Zarate.

Sábado, dia 18 de Fevereiro

CAMPEONATO CARIOCA

2.ª Rodada

Vasco 3 x Bonsucesso 1 (1x1). No Maracanã — Válter (2) e Pinga, do Vasco — Nilo, do Bonsucesso — Juiz: Manuel Machado, fraco. Cr$ ..... 354.139,60. **Vasco** — Hélio, Paulinho e Haroldo; Laerte, Orlando e Beto; Sabará, Válter, Alvinho, Pinga e Paródi. **Bonsucesso** — Julião, Bibi e Gonçalo; Décio, Pacheco e Paulo; Milton, Geraldo, Válter, Jair e Nilo.

Domingo, dia 19 de Fevereiro

América 3 x Flamengo 1 — (América 3x1). — No Maracanã — Leônidas (2) e Ferreira, do América — Paulinho, do Flamengo. Juiz: Frederico Lopes, bom. Cr$ 1.042.606,90. **América** — Pompéia, Rubens e Edson; Ivan, Osvaldinho e Hélio; Canário, Romeiro, Leônidas, Alarcón e Ferreira. **Flamengo** — Chamorro, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Paulinho, Índio, Dida e Zagalo.

Em Istambul — Turquia 3 x Hungria 1 (2x0).

AMÉRICA E VASCO...

(Cont. da pág. 7)

baluarte, sempre atento na marcação e perfeito nas coberturas, além de evidenciar grande entusiasmo. Orlando também teve uma brilhante «performance», enquanto Laerte completou o trio sem comprometer, reaparecendo de maneira promissora. Na linha de frente, Válter e Pinga foram os nomes de realce, pelas notáveis investidas que efetuaram, numa excelente combinação de esforços. Válter deu nova alma à vanguarda cruzmaltina, ao passo que Pinga demonstrou uma mobilidade impressionante, deslocando-se àgilmente e levando o pânico à retaguarda contrária. Alvinho colaborou eficientemente com Válter na missão de armar as jogadas no meio do campo, cumprindo também atuação destacada. Paródi jogou muito bem no segundo tempo, quando se tornou agressivo e impetuoso e, finalmente, Sabará não estêve à altura das suas costumeiras «performances», eclipsando-se totalmente.

No conjunto de Teixeira de Castro, Julião foi um bom goleiro, que praticou arrojadas intervenções e não teve culpa dos tentos que o venceram. Bibi e Gonçalo embaraçaram-se muito com as deslocações dos antagonistas e se viram envolvidos em várias ocasiões. Décio e Pacheco também se confundiram algumas vêzes, mas estiveram em plano superior ao dos zagueiros, pois realizaram muitas jogadas de mérito. Paulo não teve grande trabalho com Sabará, mas assim mesmo não chegou a firmar-se como devia. Entre os atacantes, o meia Jair foi o que melhor impressão deixou, apesar de atuar muito recuado, quase na defesa. O ponteiro Nilo só conseguiu marcar um belo gol e enviar uma bola à trave, na cobrança de uma falta. De resto, não soube tirar proveito da insegurança de Paulinho, realizando muito menos do que podia. Os demais não tiveram oportunidade de aparecer, pois receberam marcação implacável.

A arbitragem do sr. Manoel Machado foi boa. O único pecado grave do apitador foi ter deixado passar em brancas nuvens o pênalti praticado sôbre Válter Prado, quando o escore era de 1 x 1. Nas outras marcações estêve preciso, interrompendo poucas vêzes o cotejo, o que contribuiu para dar maior beleza ao espetáculo.

MAGNÍFICA VITÓRIA DO AMÉRICA!

A batalha entre americanos e rubronegros, ansiosamente esperada por todos, em virtude da esplêndida forma técnica das duas equipes, ofereceu-nos uma exibição esplêndida do conjunto rubro, que se apresentou num dia de grande inspiração e abateu de maneira categórica e indiscutível o seu poderoso rival. O Flamengo, na qualidade de bicampeão citadino em 53-54 e já campeão dos dois turnos iniciais do certame de 55, pisou o gramado como favorito, mas foi dominado durante todo o transcurso do prélio e saiu de campo batido inapelàvelmente por um adversário que lhe foi superior em tôda a linha.

A porfia foi iniciada com uma verdadeira «blitz» do América sôbre a meta de Chamorro, reproduzindo-se constantemente as situações de pânico na área do «Dragão Negro». Aos 13 minutos, quando o primeiro gol dos rubros já havia amadurecido bastante, surgiu finalmente como fruto de uma falha de Tomires, atrasando mal a pelota para Chamorro e proporcionando a Alarcón a oportunidade para criar uma confusão na área, da qual se aproveitou Ferreira para alvejar o arco, falhando ainda Pavão, que «furou» espetacularmente sôbre a linha de gol. Tornando-se prêsas do nervosismo, os pupilos de Fleitas Solich não conseguiram recuperar-se imediatamente, ficando à mercê dos adversários, que continuaram a pressionar. Pouco depois, veio o tento de Leônidas, após uma escapada de Romeiro pela direita. Com 2 x 0 no marcador, espelhando fielmente a sua atuação excepcional, os rapazes de Campos Sales acomodaram-se um pouco no terreno, diminuindo o seu «train» de jôgo. Sempre apresentando falhas, porém, o «Mais querido» não teve fôrças para reagir, pois tanto o seu ataque como a defensiva não conseguiam articular-se devidamente. A grande oportunidade para que fôsse encetada uma reação por parte dos companheiros de Dequinha surgiu aos 43 minutos, quando Osvaldinho praticou um «foul-penalty» desnecessário em Índio. A cobrança foi efetuada com felicidade por Paulinho. Mas, um minuto depois, Leônidas aumentou a vantagem da sua equipe, aproveitando-se de uma falha de Pavão, após a cobrança de um escanteio. Com 3 x 1 no placar, em favor do América, antes do descanso regulamentar, as coisas tornaram-se muito mais difíceis para os bicampeões.

No período derradeiro, notou-se maior coordenação entre os gaveanos, estabelecendo-se equilíbrio nas ações. Mas, em momento algum, os rubronegros chegaram a jogar de acôrdo com as suas reais possibilidades. Ainda com visíveis falhas na vanguarda e no sexteto defensivo, os favoritos da contenda não lograram efetuar uma reação, conformando-se com a contagem estabelecida na etapa inicial. Faltou «élan» ao esquadrão da Gávea, ao passo que sobrou coesão ao «onze» de Campos Sales. A «performance» dos americanos nos primeiros 45 minutos foi entusiasmante, pelo acêrto evidenciado por todo o conjunto e pelo futebol puro, agradável e objetivo então apresentado. O América brilhou intensamente na tarde de domingo, registrando um feito magnífico.

Individualmente, no quadro vitorioso, Pompéia foi um arqueiro de grande eficiência, tendo praticado excelentes defesas em muitas oportunidades. Na zaga, Edson apareceu como um gigante, jogando uma enormidade. A nosso ver, foi o melhor jogador em campo, pois estêve impecável, destruindo tôdas as cargas dos antagonistas que passaram pelo seu setor. Rubens também foi um defensor notável, que evidenciou uma eficiência extraordinária e acertou em tôdas as intervenções. Na intermediária, Ivan atuou como um «maestro», apoiando estupendamente a ofensiva. Osvaldinho disputou uma grande partida, executando implacável marcação sôbre Índio. Hélio completou muito bem a sua retaguarda. No ataque, Alarcón estêve em tarde de grande inspiração, efetuando jogadas maravilhosas. Leônidas acertou em cheio em tôdas as «diabruras» que fêz estonteante defensiva contrária. Os ponteiros Canário e Ferreira salientaram-se pela execução de ótimas jogadas, ao passo que Romeiro também efetuou notáveis investidas, embora não tenha figurado como «artilheiro», como de costume.

Entre os vencidos, Chamorro não teve culpa dos tentos que o venceram, todos assinalados à queima-roupa, contando a seu favor com algumas intervenções de vulto. Tomi e Pavão falharam muito no primeiro tempo, notadamente o zagueiro central, que foi totalmente envolvido pelos avantes americanos. Os três médios estiveram muito abaixo do seu rendimento normal, atuando mal e não alimentando devidamente a vanguarda. Na linha de frente, nenhum elemento conseguiu acertar. Estêve irreconhecível o ataque que já assinalou 70 gols no atual campeonato. Ninguém se salvou, pois todos foram anulados pela sólida defesa do América.

O juiz Frederico Lopes estêve à altura da missão que lhe foi confiada, arbitrando a peleja de maneira correta, com energia e decisão nas marcações. Expulsou acertadamente o zagueiro Pavão, quando êste atingiu propositadamente o meia Alarcon. Demonstrou, assim, que devemos prestigiar mais os árbitros nacionais, que possuem condições para atuar melhor do que muitos estrangeiros que têm aparecido por aqui...

Desta maneira, amigos, o América obteve um triunfo de alta expressão, que o credencia magnìficamente na campanha do terceiro turno. O Flamengo, por sua vez, despertado à realidade com essa derrota, deverá produzir mais nos próximos compromissos, procurando alcançar definitivamente o tão almejado título de tricampeão.

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:

13 x 18 — Cr$ 15,00 ● 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:

Praça Floriano, 19 - 1º andar - sala 13

Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso ..... **fotografia (s) de** .....

.....

(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME .....

RUA .....

CIDADE ..... **ESTADO** .....

2º GOL DO VASCO: PINGA!